

CULTIVO DOMÉSTICO DE QUIABO

Iure Alves de Santana Santos¹, Lais Mille Santos de Souza², José Augusto Monteiro de Castro Lima³, Patricia de Oliveira⁴

¹ Estudante do curso Técnico em Agropecuária na modalidade integrado ao ensino médio no IF Baiano, campus Catu

E-mail: 20193027435@alunos.ifbaiano.edu.br

² Estudante do curso Técnico em Agropecuária na modalidade integrado ao ensino médio no IF Baiano, campus Catu.

E-mail: neilasouza567@outlook.com

³ Orientador (a) Professor (a) do IF Baiano, campus Catu

E-mail: jose.lima@ifbaiano.edu.br

⁴ Co-orientador(a)/Professor(a) do IF Baiano, campus Catu

E-mail: patricia.deoliveira@ifbaiano.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: horta doméstica; cultivo doméstico; quiabo.

Introdução

O quiabo (*Abelmoschus esculentus* (L.) Moench) é uma hortaliça bastante popular no Brasil, com grande cultivo nas regiões Nordeste e Sudeste. Esta popularidade se deve ao clima de nosso país, bastante adequado para a sua cultura (Mota et al, 2005; SILVA et al, 2020). Em relação ao seu consumo na alimentação, de acordo com Mota et al (2005), este fruto pode ser considerado uma rica fonte de nutrição devido a presença de fibras, vitamina C e proteína e óleos em suas sementes.

Este projeto foi desenvolvido para atender aos requisitos da disciplina Projetos Integradores, ministrada pela professora Patricia de Oliveira, e teve a orientação do professor José Augusto Monteiro de Castro Lima. Seu objetivo foi desenvolver o cultivo doméstico de quiabo tanto para consumo quanto para comercialização.

Muitas pesquisas têm sido desenvolvidas sobre o cultivo de quiabo em busca de melhorar a produtividade e a qualidade da produção. Oliveira et al (2003), realizaram um estudo sobre o uso de aplicação de doses de nitrogênio em quiabeiros. Esta pesquisa foi realizada pela Universidade Federal da Paraíba e os resultados mostraram aumento no tamanho do fruto e na produtividade por hectare.

Mota et al (2005) realizaram um estudo analisando as características físico-químicas de quatro tipos de quiabo: Amarelinho, Red Velvet, Star of Davi e Mammoth Spinless. Os pesquisadores fizeram um relatório detalhado sobre as características físicas (diâmetro, comprimento, matéria fresca, teor de água, umidade e matéria seca) e químicas (clorofila, vitamina C, Amido, Açúcares, Fibra). Os dados encontrados estão na figura a seguir:

Tabela 1. Valores médios de diâmetro, comprimento, peso da matéria fresca, teor relativo de água no pericarpo, porcentagem de matéria seca do fruto, porcentagem de umidade, clorofila total, clorofila a, clorofila b, vitamina C, amido, açúcar total, açúcar redutor, açúcar não redutor e fibra nas cultivares de quiabeiro Amarelinho, Red Velvet, Star of David e Mammoth Spinless. Viçosa, UFV, 2002.

Características Físicas	Amarelinho	Red Velvet	Star of David	Mammoth Spinless	CV(%)
Diâmetro (mm)	17,94 c	14,45 d	33,16 a	20,75 b	5,59
Comprimento (mm)	125,02 a	112,07 ab	92,12 c	103,42 bc	6,97
Matéria fresca (g)	20,41 b	9,42 c	37,47 a	19,74 b	12,63
Teor Relativo de Água (%)	91,65 a	89,77 a	93,08 a	87,67 a	4,05
Umidade (%)	91,01 ab	91,28 a	89,77 c	89,97 bc	0,63
Matéria Seca (%)	8,98 bc	8,71 c	10,22 a	10,02 ab	6,09
Químicas					
Clorofila Total (µg)	30,54 c	32,24 bc	44,14 b	65,74 a	15,14
Clorofila a (µg)	18,34 bc	17,96 c	26,22 b	38,80 a	16,97
Clorofila b (µg)	12,20 c	14,28 bc	17,94 b	26,94 a	13,99
Vitamina C (mg/100g)	7,58 ab	8,91 a	6,03 b	6,17 ab	20,82
Amido (%)	1,23 a	0,98 a	1,21 a	1,16 a	26,39
Açúcar Total (%)	1,98 a	1,91 a	2,16 a	2,07 a	7,31
Açúcar Redutor (%)	1,86 a	1,37 b	1,50 ab	1,81 a	12,11
Açúcar não Redutor (%)	0,11 b	0,53 ab	0,65 a	0,25 ab	57,57
Fibra (%)	1,12 a	0,87 a	1,02 a	0,85 a	15,96

As médias seguidas de uma mesma letra, nas linhas, não diferem a 5% pelo teste de Tukey ($P > 0,05$).

Figura 1. Resultado da análise realizada por Mota et al (2005, p. 723).

Oliveira et al (2012) estudaram o uso de água residuária de esgoto doméstico tratado em mudas de pimenta cambuci e quiabo. Segundo estes pesquisadores, o uso de água residuária na agricultura pode ser considerado uma alternativa para controlar a poluição das fontes e colaborar na produção agrícola. Desta forma, usaram água residual de forma planejada e constataram bom aproveitamento pelas mudas de quiabo e de pimenta.

Silva et al (2020) desenvolveram um estudo sobre a produção orgânica de quiabo variando as coberturas de solo e controlando os turnos de rega. Os tipos de cobertura utilizados foram cobertura com baina de bananeira, folhas de bambu, lona plástica e sem cobertura. Quanto à rega, foram planejados 3 turnos sendo 24h, 48h e 72h. Segundo os pesquisadores, houve ganho com as coberturas e aquelas que foram mais eficientes foram a lona plástica e as folhas de bambu por permitir economia de água sem prejudicar o desenvolvimento da hortaliça.

Assim, após conhecer alguns trabalhos e contanto com o apoio de nosso orientador, desenvolvemos o projeto conforme descrito nas próximas seções.

Materiais e Métodos

- Mudanças de quiabo para plantio no chão e em vaso (para observar o desenvolvimento);
- Adubo;
- Desenvolvimento de um plano de trabalho para 10 semanas;
- Registro da evolução do plantio em caderno de campo e por meio de fotos.

Resultados e Discussões

Na primeira semana, tivemos reunião com o orientador e fizemos o plantio do quiabo conforme suas sugestões para adubação e controle de pragas. Plantamos mudas no chão (quintal) e uma muda em vaso (garrafa PET) para observar seu desenvolvimento.

Com o passar das semanas, fizemos o controle de pragas e mantivemos os cuidados conforme a orientação do professor. No entanto, na terceira semana, percebemos que a muda plantada em garrafa PET não estava se desenvolvendo da mesma maneira que as mudas plantadas no chão. Assim, devido às condições do momento (pandemia da Covid e lockdown em alguns municípios), tornou-se difícil se dedicar a buscar recursos e verificar o motivo pelo qual a muda plantada na garrafa PET não estava crescendo como as mudas plantadas no chão. Então decidimos dedicar nosso estudo apenas às mudas plantadas no chão, embora não tenhamos a abandonado totalmente.

Durante o desenvolvimento do projeto, fizemos a manutenção contra plantas invasoras e, apesar do volume de chuva, não tivemos nenhum problema com a evolução e o crescimento dos quiabeiros. Fizemos anotações semanais nos cadernos de campo e registros em fotos.

Ao fim das 10 semanas, notamos bom crescimento e indícios de que teríamos uma boa produção.

Considerações Finais

A disciplina de Projeto Integrador foi proposta de forma que pudéssemos realizar nossos projetos em casa e de acordo com nossas condições devido à pandemia. O lockdown que aconteceu em alguns municípios atrapalhou um pouco a realização de algumas ações, como comprar algum item necessário para o projeto. Mas mesmo assim consideramos que tivemos sucesso.

As mudas plantadas no chão cresceram muito bem e, com a orientação do professor usando recursos digitais como mensagens e whatsapp e e-mails, foi possível realizar todos os procedimentos necessários para a manutenção do cultivo, tais como a adubação adequada, a eliminação de plantas invasoras, controle de pragas, entre outras. Portanto, consideramos que nossos objetivos foram alcançados (cultivo doméstico de quiabo) e que as orientações de um profissional da área são sempre importantes para o sucesso do plantio.

Referências

MOTA, Wagner F. da, et al. Caracterização de físico-química de frutos de quatro cultivares de quiabo. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 722-725, jul-set 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/j/hb/a/c5MqKknZtbzcLHqzf83nGgR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 ago 2021.

OLIVEIRA, Ademar Pereira de, et al. Rendimento de quiabo em função de doses de nitrogênio. **Acta Scientiarum Agronomy**, Maringá, v. 5, n. 2, p. 265-268, 2003. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciAgron/article/view/1761/1587>. Acesso em 29 ago 2021.

OLIVEIRA, Jacineumo Falcão de, et al. Efeito da água residuária de esgoto doméstico tratado na produção de mudas de pimenta Cambuci e quiabo. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 8, n. 14, p. 443-453, 2012. Disponível em <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/3873>. Acesso em 29 ago 2021.

SILVA, Francisco de Assis da, et al. Produção orgânica de quiabo variando coberturas de solo e turnos de rega. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, v. 1, n. 52, p. 20 -34, 2020. Disponível em <file:///C:/Users/patty/Downloads/3288-13963-1-PB.pdf>. Acesso em 29 ago 2021.